toiston N.º 269

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS —Anno 14500 reis. —Semestre 800 seis. —Annuncios linha 40 reis, pagos entes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha

Toda a corospondencia deve ser divigida à redseção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1890

POSSE

Foi hontem um verdadeiro dia de festa para os povos d'este concelho.

Tomou posse do cargo d'administrador, para que ultimamente fò ra nomeado, o sr. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro.

Poucas vezes se terão presenciado n'esta villa festejos tão extraordinariamente pomposos como aquelles que hontem tiveram aqui logar.

E' que os povos do concelho de Villa Verde sentiam o duplo prazer de verem á frente da sua administração um cavalheiro digno de toda a estima, intelligente e illustrado, que hade desempenhar honradamente o seu cargo e o prazer, não menos grande, de se Jivrarem d'um administrador inconsciente que durante alguns mezes praticou desatinos sem conta, calcando a lei e vexando os seus administrados.

Não admira, pois, que o dia d'hontem fosse um dia de verdadeira festa para os villaver denses.

Podemos felizmente respirar.

A administração do concelho, já não está nas mãos d'um individuo que era um instrumento faccioso, nada respeitador dos interesses e das garantias publicas.

O novo administrador, dotado d'um espirito superiormente edunestissimo e d'uma alma generosissima, estamos certos desempenhará com elevado criterio o cargo para que foi escolhido pelo nobre governador civil do districto.

Ha muito a esperar do seu formoso talento e do seu caracter nobre, e, por isso, nos congratulamos pela sua chegada a esta villa, acompanhando os povos do concelho nas felicitações enthusiasticas ao novo funccionario.

Dr. João Feio

Transcrevemes o artigo de fundo do nosso illustre collega a «Correspondencia do Nortes, sahida hontem, e que se refure ao nosso considerado o extremoso amigo e patricio dr. João Feio Spares d'Azevedo.

Esse artigo contém palavras de justiga e altamente merecidas.

Todos quantos conhecem o dr. João Feio sabem bem das nobillissimas qualidades que elle é dotado.

«Acha-se já investido no cargo de administrador effectivo d'este concelho o sr, dr. João Feio Soares de Azevedo, funccionario intelligentissimo, cavalheiro distincto, caracter honesto e coração d'oiro.

S' exc. a tomou posse do seu logar na quarta-feira ultima perante uma enorme assistencia d'amigos pessones que foram n'aquella occasião manifestar ao sympathico administrador o ultime conceito que formam das suas apreciabiliasimas qualidades.

N'uma cidade como Braga, póde bem dizer-se que a posse d'um administrador de concelho é acto que passa quasi desapercebido, e assim para nós passaria esta sem duvida, se circumstancias imperiosas e de duas ordens nos não forçassem a fallar do assumpto. Desde que porem se trata d'um cava-

mente temos a mais affec- t tuosa consideração, e que tem sido sempre, além d'isso, nosso correligionario politico, é dever da «Cor-respondencia do Norte» saudar o novo e distincto funccionario, bem como explicar a posição que, perante sua exc.3, lhe está naturalmente indicada.

O sr. dr. João Feio não ha de desdizer do seu caracter verdadeiramente franco, leal c assaz prudente; conhecedor da politica que o actual governo tomon e segue como norma do seu proceder que é uma política extra partidaria, bascada só e unicamente na morali. dade e na economia, não se desviará um só úpice de tal caminho.

Cremol-o e podemos affiançal-o porque, de sobejo, sabemos o grau de cavalheirismo e de independencia de caracter a que s. exc.ª custuma subordinar os seus actos, quer como particular, quer como funccionarjo pu-

N'estas condições, a «Correspondencia do Norte» desde já promette franco apoio a s. exc, porque tem a firme certeza de que a administração d este concelho vae entrar em uma nova phase, exterminando os odios, as oppressões e os vexames politicos a que o povo tem estado sujeito, esperando cada dia a angustiosa hora de ver aigum dos seus membros feito victima de prepotencias que a politica regeneradora fazia cahir sobre os seus adversa-

Acertada escolha, na actual conjunctura, foi a do sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo para administrador do concelho de Braga. Sopposto s. exc." esteja liliado no partido progressisla não é todavia como p >litico que administrará o concelho que lhe é confiado.

O sr. dr. João Feio tem a hombridade e independencia precisa para seguir exclusivamente o caminho traçada pelo actual governo que é o da politica extrapartidaria, e é n'este intuito que a «Correspondencia do Norte» prestará ao novo administrador o apoio franco e leal, a que fazemos re-

Não vemos no illustre cado, d'un caracter ho- lheiro por quem pessoal- funccionario o amigo que sentença, decidiado eque os no-

nas horas de lucta temos | mes do «Champagne», e com encontrado sempre em volta dos nossos honrados chefes. Nem essa poderia ser, n'este momento, a nossa pretensão, Vemos sim o apreciavel e distincto magistrado, que vac livre de lados as compromissos politicos, fazer no concelho a administração sensata e justa, quo a opinião publica ha muito reclama, .

As marcas de região e a moralidade commercial

(Conclusão,

Os tribunaes francezes acabam de pronunciar-se egualmente em favor das marcas do região, circumatancia que todos devem estimar, porque, adoptado nos diversos paizes o principio que defendemos, constituira mais tarde um principio internacional que ha de levar os respectivos governos a incluirem nos seus tratados commerciaes as clausulas indispensaveis ao mutuo respeito pelas marcas e nomes especiales das regiões productoras de certos generos.

Pelizmente essa moralidade commercial vai, ao que parece, firmando-se cada vez mais com as sentenças dos tribunaes competen-

Lemos em um dos numeros de «Moniteur Vinicale », que os trihunaes acabam de pronunciar se sobre uma questão muito interessante para o commercio de vinhos e aguardentes. Trata-se do saber a quem pertence, de direito o uso de uma tol denominação, de tal indicação respectiva ao logar de producção, usada para in dicar certos vinhos en aguarden-

Por exemplo, ate que ponto se póde chamar Chumpagno aos vinhos espamasos da Saumurois, e Cognac às aguardentes produzidas fora da região d'aquelle nome?

Ha annos que alguns negociantes de Saumur vendem, sob o nome de «Champagnes», os vinhos produzidos e fabricados no Saumurois. A um d'elles, que havia dado aos seus productos o nome de logares especiaes, como Ay. Sillery, etc., demandou-o perante . mur o syndicato do commercio de vinhos de Champagne pela concorrencia desleal; o tribunal julgou a acção improcedento porque «a denominação de Champagne -era apanas um termo generico capplicavel a todes os vinhos es-«nua procedencia ou modo de fahricação. »

julho ultimo, revogou aquella

mais rasão ainda os das differentes regiões da Champagne, não podem ser empregados senão para designar e annunciar os vinhos provenientes realmente da Champagne.

O tribunal deglara que o facto era uma concorrencia desleal, e por isso condemna o infractor em 100 francos por perdas e damnos e manda publicar a sentença por editacs e nu imprensa periodica de França e do estrangeiro,

As rasões em que se fundou o tribunal d'appellação foram as se-

Vender, sob a denominação de «Champagne», rinhos não provenientes da Champagne, o tentar fazer acreditar au comprador que eases vinhos procedem d'alli, e no mesmo lenipo fazer concarrencia desleal aos negociantes que vendem as verdadeiras Champagnes.

Ontros processos tem havido e outros estao pendentes sobre a marca de «Cognac».

Parece que o governo francez pensa em apresentar ás camaras um novo projecto de lei subre a protecção das morcas de região, e bom será que os paizes egualmente interessados n'este importantissimo assumpto se disponham no mesmo sentido

A Revista mensal " Wine Trade Rewuses de Landres, de 1p do corrente, também dá a noticia d'este processo Saumur Champagne, e, pelas observações, que faz, vé-se que a questão nas marcas de região vai ganhando partido e conquistando o seu logar combatendo se a indifferencia dos ultimos tempos, que tanto tem prejudicado o credito e o valor dos vinhos especiaes, como o do Dourq e d'outras terras productoras, abuso contra que reclamamos providencias n'este mesmo jornal ha perto da dez annos. Vamos ás observações da reda-

cção da bem conceituada Revista: «Esta decisão (referindo-se á sentença acima indicada do tribunal d'Angers) è importante desde que regula uma questão, muitas vezes discutida, com respeito a uma classe importante do commercio de vinhos.

E' sem duvida uma falsidade fallar-se con Saumur-Champagne, como e pouco carrecto dizer-se Durham Burton, fallando-se de

Entre outras observações, diz o mesmo jornal que, quando um o tribunal de commercio de Sau- consumidor pade Champagne espera ser servido com o preducto da região designada por esse nome, e que ninguam póde pôr em duvida quo seja uma fraude dar o nome de Champagne ao vinho de Saumur, embora esse vinho de Saumur seja muito hygienico e até «pamosos, independentoniente da commendavel. Vê se que em França será illegal, d'aqui por diante, dar o nome de Champagne ao vi-O syndicato appellou e o tribu-, nho produzido em outras regiões, nal d'Angers, em sessão de 19 de e, se o lim era lazer passar um artigo inferior pelo genuino, é bem necessaria uma tal providencia,

Assim entende aquella Revista, orgão principal do commercio de tural da freguezia de Goles. vinhos d'Inglaterra mostrando se nasceu em 13 d'Abril de 1833. plenamente d'accorda com a que temos advogado em relação a mar-

A conclusão do artigo é frisante e notavel para a occasido: -- «A differença entre as duas classes do vinho e facilmente perceptivel; o Saumur è perfeitamente hygienico e tem muitos outras qualidades boas, mas falta-lhe a finesse do Champagne, e os verdadeiros entendedores, par certa, confundem um com o outro Comtudo, qualquer providencia destinada a proteger a reputação de um determinado vinho, sem affronta para de productos de outros vinhos, é util como meio de consulidar o commercio, e restringir a possibilidade de illudir o publico; e por estas considerações, a sentença do tribunal francez ha-de, sem duvida, ser tida como justa.»

Vamos registrando... e camiphemos sem desanimar.

V. de Villar d'allen.

CHRONICA LOCAL

LUCTUOSA

Poucas vezes tem sido tão larga e tão triste a chronica dos fallecimentos como aquella que hoje nos cumpre fazer.

Doloroso dever este de ter de prantear a morte de pessoas tão queridas, tão valiosas, tão dedi-

Não fei uma só campa que se fechon, não foi um só amigo que fugin do nosso convivio para se esconder para sempre na paz gelida do sepulchro.

Umas poucas de campas se fecharam, uns poucos d'amigos desappareceram para nunca mais nos ser possivel trabalhar ao lado d'elles!

Dilacera-se-nos o coração diante d'esses cadaveres a quem nos prondem recordações sentidissimas.

Todos elles, amigos sinceros e leaes, almas francas e promptas para o affecto e para a lucta é por isso mesmo que deixam-nos immensas saudades e, n'este momento, em que lhe vamos consagrar algumas polavras, sentimos un a dor pungente, uma magna profundissima.

Pobres e bons amigos ! Luctuosa esta chronica, triste e pungente! An eserevel-a, sentimos o coração despedaçado pela dôr compungido por tão valiosas o queridas perdas.

Manoel João d'Oliveira

Fallecou na madrugada do dia 29, este nosso chorado, bondoso e valiosissimo amigo.

Um homem honrado. Boa alma conscenciosa, um trabalbador activo, intelligente o ho-

A sua vida, simples mas gloriosa, é um exemplo frisante, digno de seguir-se.

Correligionario valente do partido progressista era um partidario lealissimo, que nunca fez exigencias absurdas ao seu partido, e que estava sempre na catacada para o defender com coragem e valentia.

Impunha-se pela firmeza das suas convicções, pelo seu honradissimo caracter, pela sua indiscutivel probidade.

E para se saber o quanto elle era amado do todos, veja- da. se como a sua morte foi amargamente sentida.

Manoel João d'Oliveira, na-

For compre um defensor incansavil dos melhoramentos Ja sua terra e principalmente da Ribeira de Penella, para onde conseguiu do chefe do partido progressista deste concelho, o snr. Visconde da Torre, um partido medico, a estrada real n.º 5, de Vianna a Villa Verde, a creação da escola de Goães, etc. etc.

Occupou alguna cargos, sendo em 1858 juiz de paz do circulo de Marrancos e por differentes vezes vereador da camara municipal.

Do sen casamento com a sr. D. Josepha Maria de Sá Oliveira, teve sete filhos e, entre elles, os sors. dr. Luiz Oliveira, cirurgido-mór, dr. Autonio Augusto d'Oliveira, cirurgiãoajudante, padre José Joaquim d Oliveira, abbade de Freiriz, Domingos d'Oliveira, negociante no Rie de Janeiro, Josquim José d'Oliveira, proprietario, da freguezia d'Azões e D. Lucinda Rosa de Sá Oliveira.

A todos elles, que são filhos estremosos, deu uma educação esmerada.

Foi por algum tempo administrador da nobre casa de Bretiandos deixando da sua administração um nome honrado que lhe mereceu a estima sincera illustres representantes d'aquel a casa.

Ha alguns mezes que se achava doente, inspirando sérios cuidados aos seus amigos.

Deixou testamento de que são ignoradas as disposições.

O see enterro foi concorridissimo, assistindo a elle pessoas importantes d'este concelho, de Braga e de Ponte do Lima.

O caixão foi fechado pelo sr. Visconde da Torre, um amigo lilecto do finado que, como todos quantos acompanharam o endaver á sua ultima morada, estava consternadissimo.

Assim desappareceu um dos nossos mais dedicados e mais respeitaveis amigos.

Que sobre a sua memoria chovam as bençãos dos pobres a quem elle auxiliava com oa beneficios mais poderosos e a guant socorria constantemente com uma generosidade pouco

O partido progressista relembrará sempre os sous altos serviços e nunea poderá esquecer o seu honrado nome.

A toda a familia do illustre finado os nossos sentidos peza-

José Gonçalves Castro

No mesmo dia exhalon o ultimo suspiro este nosso amigo, um correligionario dedicado até ao extremo, modesto mas va-

Soldado dedicado, succumbiu a uma terrivel enfermidado que lentamente lbe foi minando a existencia.

José Gonçalves Castro, natural de Turiz, proprietorio estimado e querido dos povos d'aquella freguezia ande tinha preponderancia e influencia, era um homem franco, decidido, ser-

A sua morte foi sentida porque o fallecido era um homem de bem, trabalhador e bonesto!

Lastimamos profundamente a sua morte que para nos constituo uma grande e sentida por-

A todos os seus os nossos sentimentos.

Mangel Gonçalves Dias

Na tarde de segunda feira falleceu na sua casa do campo de Sant'Anna em Braga o importante capitalisto o nosso querido amigo e correligionario o ar. Manuel Gonçalvea Dias.

Era natural de Paradella, freguezia de Santa Maria de Bouro, d'onde foi em tenra edade para o Rio de Janeiro, e alli grangeou uma avultada fortuna.

Caracter honesto e respeitavel, alma sempre propensa A pratica do bem, o extinto estendia a mão caridosa aos mendigos o a familias necessitadas.

Quarta-feira teve solemnes officios na egroja dos Congregados. Em seguida foi o cadaver transportado para o cemiterio, em carro mortuario, sendo acompanhado por grande numero de ревзола.

O snr. Manual Gonçalves Dias deixon testamento cerrado, feito pouco antes de fallecer e ero que declara que é casado em primeiras nopcias com D. Justina Severina da Motta Dins, com precedencia de assignatura aste-nupcial, feita no Rio de Janeiro, tendo d'este matrimonio duas tilhas, Guilhermina e Aida, a quem institue por suns unicas e universaes herdeiras.

Quer que o seu finceral seja o mais modesto possivel, e feito á vontado de sua esposa.

Nomeia testamenteiros: em primeiro lugar, sua esposa, em segundo logar o seu amigo Bento Lourenço da Conceição, em terceiro lugar o seu amigo Francisco Manuel da Silva, em quarto lugar Antonio Gomes Teixeira, residente em Lisboa; e seu testamenteiro no Brazil, Affonso Henrique Teixcira.

Sentimos profundamente o fallecimento d este nosso amigo, partidario leal do partido progressista, e cavalheiro aprecia-

vel pelo seu optimo caracter. Paz á sun alma.

Falleceu n'esta villa, na passada terçu-feira, a ex. " sr." D. Custodia Vicira Barbosa, esposa do sr. João José Álves Vicira Barbosa e sogra do nosso respeitavel amigo e distincto funccionario o ar. Josquim Albano de Freitas Corte Real. inspector de fazenda do districto de Braga.

A fellecida senhora, dotada d'um excellente caracter e de magnificas virtudes, era muito estimada.

Esposa dedicada e mão estremosa, tem hojo a choral-a um marido e filhos que lhe dedicavam uma grande affeição.

O enterro, que se realisou na passada quinta-feira, foi concorridissimo, viudo assistir a este acto muitas pessoas de distincção de Ponte da Barca e de Braga.

Enviamos sentidos pezames a toda a ex. me familia da finada e principalmente ao sr. dr. João Julio Vicira Barbosa e Joaquim Albano de Freitas Corte Real, nossos prezados amigos.

Dr. Queiroz Ribeiro

DESCRIPTION OF THE PERSON OF

Foi uma festa estrondosa a que hontem se fez em Villa Verde para solemnisar a posse do novo administrador, o sr. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro.

Sentimos que a falta de tempo nos impossibilite de dar um largo desenvolvimento a esta noticia.

que Villa Verde nunca presenceou uma festa tão pomposa.

A commissão encarregada dos festejos desempenhou-se briosamente da sua missão.

No Allivio, em Soutello, aguardavam a chegada do novo administrador os membros d'essa commissão, uma musica e muito povo.

Subiram ao ar algumas girandolas de foguetes e os sinos repicaram festivamento.

Na passagem pela freguezia da Louroira esperava a chegada do sr. dr. Queirez Ribeiro muito povo e uma musica.

Em Podonne, tocou uma outra musica, que alli estava estacionada.

Na chegada á villa subiram ao ar um extraordinario numero de foguetes e duas bandas de musica tocavam os hymnos nacionaes.

Das janellas do edificio do tribunal bem como de differentes casas particulares, pendiam bellas colgaduras de damusco.

A villa apresentava-se toda embandeirada.

Uma grande multidão de povo saudou a chegada do novo administrador e dos amigos que de Braga, em carros, o acompanliavam.

O gabinete da administração estava elegante e primoresamente adornamentado.

A posse foi conferida pelo sr. Lourenço Soares Rodrigues, vice-presidente da camara, em

Servicam de testemunhas os ex. mos are. Conselbeirot Antonio Alberto da Rucha Páris, Visconde da Torre, dr. João Feio Sonres d'Azevedo e dr. Adolfo Caires Pinto Madureira.

Finda a posse o sr. dr Queiroz Ribeiro tomou a palavra agradecendo num primoroso discurso as provas de consideração que o povo d'este concelho lhe dispensava! Desejando vêr n'estas manifestações um teatimunho de sympathia pela marcha do actual governo de que elle era alli representante. Lembrou os serviços prestados pelo ministerio presidido pelo sr. João Chrysostomo, as circumatancias em que elle tinha tomado conta do governo e o estado deploravel em que ficou o paiz á queda da ultima situação politica.

S. exc.ª foi muito applaudido. Em seguida o sr. Visconde fallou eloquentemente congratulando-se pela vinda para este concelho d'um cavalheiro tão illustrado e tão distincto como o era o sr. dr Queiroz Ribeiro,

Alludiu á ultima administração, aos vexames o ás perseguições politicas de que foram victimas os seus amigos.

Como progressista tinha obrigação d'appoiar o actual governo visto que os seus chefes lhe cetão ministrando toda a adhe-

Mas que os deveres de disciplina partidaria estavam em perfeita harmonia com os impulsos da sua consciencia porque a verdade que o gabinete tem sabido cumprir energicamente com o seu dever e tem mostrado vontade de aer util ao

Por todos estes motivos o actual governo bem merecia dos homens bons da nossa terra.

Mas com relação ao districto de Braga e a Villa Verde, outros motivos havia para que todos devessem saudar a actual situação politica-eram as escolhas do governador civil para o districto e administrador para O que é fora de duvida e este concelho que o governo ti-

nha feito recahir em dois cavalheiros dignissimos, intelligentes e honrados, como são os srs. Conde de Cazal Ribeiro o dr. Queiroz Ribeiro.

Por isso, continuou o sr. Visconde da Torre, apesar de não renegar na suas doutrinas nem as suas crenças partidarias, nenhuma duvida tinha em levantar um viva ao actual governo, ao digno governador civil e ao digno administrador do concelho.

Estes vivas foram freneticamente correspondidos.

O discurso do sr. Visconde foi eloquentissimo sendo a miudo saudado com enthusiasmo.

Ergueram as por nitimo muitos vivas a differentes cavalheiros dos mois respeitaveis e valicaes do concelho.

Nas salas da administração a concorrencia era enorme estando magnificamente representadas todas as classes.

Fui uma feata esplendida e que deixará duradoura lembrança.

Regresso

Chegou a esta villa a ex. ma famillia do sr. Arthur Norton da Silva Rosa, nosso particular amigo e honrado escrivão de fazenda d'este concelho em commissão, interinamente, na reparticão do districto.

Doente

O sr. Visconde da Torre antigo deputado da nação e dignissimo presidente da Comarca de Villa Verde, tem estado de enma encommodado com dores rheumaticas.

O nosso illustre e prestimoso amigo, que tem sido muito visitado encontra-se bastante melhor, o que sinceramente estimamos.

Caminhos de Ferro do Minho e Douro

Por nos chegar tarde o annuncio do novo horario dos compoios do Douro não o publicamos hoje o que faremos para o proximo numero.

Manoel João d'Oliveira Demonstrações de sentimento

A posse do novo administrador d'este concelho estava destinada para a passada quarta feira. Como, porém, ainda estivosse muito

recente o tallecimento do nosso honrado correlegionario e sempre chorado amigo do snr. Manoel Jaão d'Oliveira, bem camo a do egualmente nosso dedicado amigo o snr. José Gonçalves de Castro, a commissão promotora dos festejos resolveu solicitar do snr. dr. Queiruz Ribeiro, que addiasse para o dia d'hontem a sua entrada n'este concelha.

S. ex., accedeu e por esta forma se prestou homenagem à memoria d'aquelles saudosos ex-

A digna camara Municipal d'este concelho em seguido à posse do snr dr. Queiroz Ribeiro, riuniu-se hontem em sessão ordinaria, sobre a presidencia da sur. Visconde da Torre que tomou a palavra e fazendo o elogio das virtudes e do caracter do snr. Manoel João d'Oliveira, vereador d'aquella camara participou que logo que teve conhecimento da mote do, illustro vereador Oliveira, mandára fechar dutante tres dias como demonstração de lucto o edificio dos paços do soncelho o que n'aquelle momento propunha que ainda, como demonstração de profundo sentimento a camara encerrar-se áquella sessão, addiando para a primeira a solução d outros negocios pendentes.

Esta proposta do sor, presidente foi unanimemente approvada o d'ella se resolveu enviar copia á familia enlutado.

A Estação

Publicou-se o n.º 1, d este jornal illustrado de modas para as familias, pertencences a Dezembro.

SUMMARIO :Correio da moda. GRAYURAS : Vestis do decotado para meninas-Vestido para baile ou saráu-Vestido com cauda para sarau-Vestido com apanhado nas cadeiras — Cercadura para tapetes, aventaes etc. - Tapete de mesa com abordado ligeiro-Capa para piano - Rordado sueco de cor-Vestido à princeza guarnecido-Paletot com pala para meninos---Vestido decotado para meninos-Chapco guarnecido por dentro - Chapéo redondo guarnecido com flores - Chapéo com aha dereita levantada -- Vestido-blusa para meninas - Vestido com corpo colletinho-Vertido cum cinto largo-Vestido com corpo jaqueta de abas - Modélo para almofada -Guarda-cartas, entalhe de madeira —Fivela de fantasia—Collar de torquezas - Alfinete de peito - Alfinetes luxuosos com corrente-Tira felta a ponts de meia - Mo tivo a crochet para romeira-Cercadura de crochet-Peitilho guarnecido ae folhinhos em pregas -Copa grande com mangas differentes-Vestido para haile com corpo-blusa - Corpo com frentes bordadas -- Penteado com tranças -Coltarinho grande-Concheado guarnecido com laços para golla,

Com dous ligurinos celoridos.

Assignaturas per anno... 4\$000

** 6 mezes... 2\$100

Numero avulso....... 200

Assigna-se na Livraria Chardrode Lugan & Genelioux, successo res—Porto.

Loteria do Natal

Na secção dos annuncios vae um da grande LOTERIA DO No-TAL, que se verifica no dia 23 de dezembro em Madrid. El grandiosa, e o respeitavel cambista de Lishon o sur. Antonio Ignacio da Fonseca proporciona nos jogadores nas provincias maneira segura de se poderem habilitar na sua cusa. Chamamos a attenção dos nossos leitores para o seu convita.

ANNUNCIOS

Edital

A camara Municipal do concelho de Villa Verde.

Faz saber que no dia 13 do proximo mez de dezembro, pelas 11 e meia horas da manhã, tem de proceder, em sessão publica, ao sorteio dez obrigações do

emprestimo municipal de 28:000\$000 róis levantado em 1889.

E para constar se passou o presente.

Villa Verde, 29 de novembro de 1890. E eu, Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da camara, o subscrevi.

423) 1

O presidente, Visconde da Torre.

Comarca de Villa Verde Editos de 30 días

No inventario por obito de José Bento da Cunha, de Moz, correm editos de 30 dias, para os effeitos do § 4.º do artigo 696. do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 20 de Novembro de 1890.

Verifiquei a exalidão O juiz de direito Gonçalo da Rocha Harros. O escrivão (425 Gaspar Augusto Telles

Comarca de Villa Verde Egitos de 30 dies

No inventario por obito de Antonio Joaquim Saraiva, cazado, da freguezia de Moz. correm editos de 30 dias para cumprimento dos 3.º e 4.º do artigo 696 do codigo do processo civil.

Villa Verde 15 de Novembro de 1890.

Verifiquei
O juiz de direito.
Gonçalo da Hocha Barros.
126) O escrivão
Gregorio de Carvalho Ozorio
Machado.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias Pelo Juizo de Direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias citando os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhe-

cidos para dentro daquelle prazo deduzirem seus direitos no inventario orphanologico por obito de Rosa da Cunha, viuva da freguezia de Oleiros, d'esta comarca sem prejuizo do seu andamento e sob pena de revelia.

Villa Verde, 22 de novembro de 1890.

Verifiquei exatidão
O Juiz de Direito
Gonçalo da Rocha Barros.
422)
O oscrivão
Farneisco Feio Soares d'Azevedo.

Caminhos de ferro do Minho e Donro

Aviso ao publico

Modificações das prescripções sanitarias

Desde esta data fica restabelecido todo o serviço de grande e pequena velocidade pelas fronteiras de Valença e Barca d'Alva, continuando unicamente a não ter livre entrada no paiz, em virtude do avisa do Ministerio do Reino publicado no Diario do Governo» n.º 262, as seguintes mercadorias;

1.º Estrumes, materias organicas em decomposição trapos, roupas e outros pertences de cama, artigos de vestuario e calçado usado, que não constituam bagagem acompanhando passageiros.

2.º Fructas, hortaliças e legumes, procedentes das regiões ainda contaminadas de cholera morbus em Hespanha.

Ficam, portanto, annulados e substituidos pelos presente, todos os avisos publicados por esta Direcção, e que dizem rospeito a este serviço.

Porto 18 de Novembro de 1790.

O engenheiro-director,

Augusto Cezar Justino Teixeira.

O mestre popular

Por este methodo pode-se aprender facilmente, sem auxilio de mestre, a ler, traduzir. Idlar e escraver correctamente o francez, o inges, o altemão e o italiano. O methodo para cada lingua, custa, franco de porte, 2:500 reis.

Pediolos no editor do Mestre Popular J. Gonçalves Para rua Nova da Trindade, 113, 2.º —Lisboa.

ESTABELECIMENTO DO ANJO

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE LA E MERCEARIA

ARAUJO & BRITO

CAMPO DA FEIRA (ao lado pornte)

VILLA VERDE

O illustrado publico oncontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de la e algodão, do todas as quabdades. — grande sortido de algodões, e varias miudesas, etc... e hem com um completo e variado sortido de mercearia.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

P. S. Vendem também no seu estabelecimento machinas de com turá da COMPANHIA SINGER e peças soltas enherentes ás mesmas machinas.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Em Madrid no dia 23 de dezembro de 1890

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

LISBO - Rua do Arscual. 56 a 64 PORTO - Feira de S. Bento, 33 a 35

Convida o publico da capital, pravincias, ilhas e Africa a habiliar so nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes ni todos os pontos do paíz na

Grande Loteria do Natal

Com mais os seguintes premios 2 de 45:000\$000 reis, 3 de 22:000\$000 reis, 4 de 14:000\$000 reis, 6 de 9:0005000; 10 de 3:500\$000 reis, 20 de 1:750\$000 reis, 2:100 de 425\$000 reis, 495 centenas de 425:000 reis, 4:999 reentegros de 85\$000 reis e dez approximações: 2 de 7:260\$000 reis, 2 de 4:620\$000 reis, 2 de 2:970\$000 reis, 2 de 1:980\$000 reis, 2 de 1:155\$000 reis.

TOTAL 7:654 PREMIOS!!!

290xcoos				
Bilhetes a		. 1058000	réis	
Meiosa		. 528500	reis	
Decimos a			reis	
Praccocs de ASSON 3200	0.033.00	18200 600	480	9.

Fracções de 4\$800, 3\$000, 25400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis: dezenas de 4\$\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 48800, 2\$400, 1200 e 600 reis.

Collecções de 50 numeros seguidos de 605000, 245000, 125000, 65000 e 35000 reis.

Centenas de 4808000, 2408000, 1208000, 608000 488000, 248000, 128000 c 68000 reis.

Tanto as centenas como as meias centenas, pela combinação do plano podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por approximação e por centenas

Vallosos brindes em todas as compras de cautelas ou dozenas de 600 reis em diante, quanto maior for a compra mais importante é o brinde—como se vê.

BRINDE AOS FREGUEZES

cada cautela, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem começando no preço de 600 reis ate 480\$000 reis.

O sorteio do numero feliz é feito no dia 24, em logar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão immediatemente entregues os Brindes em outo!

PERTENCE Cautella au dezena de 600 reis . 100 libras Cautella ou dezena de 1\$200 reis 200 libras Cautella ou dezena de 28400 reis Cautella, dezena ou meia centena de 35000. 350 libras Cautella ou dezena de 48800 400 libras Dezena, meia centena ou centena de 6\$000 450 libras Dezena, meia centana ou centena de 125000 500 libras Dezena, meia contena ou centena de 24\$000 525 libras Dezena, meia centena ou centena de 30\$000 550 libras Dezena, meia centena ou centena de 36\$000 600 libras Meia centena ou centena de 605000..... 650 libras Meja centena ou centena de 120\$000..... Meia centena ou centena de 2400000..... 800 libras Meia centena ou centena de 4805000..... 1:000 libras

O CAMBISTA ANTONIO IGNACIO DA FONSECA satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam os pedidos grandes ou pequenos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a lista.

Acceita novos agentes dando boas referencias.

Pede aos sra. Directores do correio o não demorarem a expedição dos vales.

Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta pagar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes.

Antonio Ignacio da Fonseca --- LISBOA



OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Gervasio Lobato

Romance de grande sensação. desenhos de Manoel de Macedo, reproducções de Peixolo Y Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribuese semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não so envia fasciculo algum sem que préviamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As passoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volto do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que mão houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos a Mysterios do Portos, deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 478, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance ém 5 volumes publica-se em fascioulos semanaes de 40 pazinas, no preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se no casa editora Diniz & C.*, Cordostia, 150— 2.*—Porto, e nas principoes livestias.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicade aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por Atfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente au fasciculos de 24 a 32 pagicas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricula do paíz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfaia rural mais moderna aperfeiçanda.

Preço da assignatura — 35000 reis por aono — pagamento adiantado.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ihas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avalso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Catonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do teino e nas principaes do estrangeiro.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras origicaes ou traduzidas para instrucção das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescendo para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou lolheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a bruchura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, — Lisboa 284.

A formosa conspiradora

Nova producção de Pierre Zaccone, traduzida por A. M. da Cunha e Sa.

Cinco volumes illustrados com 6 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanaes para Lisbon e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52— LISBOA.

Con 100 graving described por Xavier Pioneiro. I d'Almeida, 10 pholotypins serunda chetes des c. 20 panelles de perinens multiras dos ex. mos ens. Carlo nelva, in Rebello vilente, anthero de Aranjo, Emilio Cimpo e. G. Percoto.

15000 REIS
A liveraria — CRUZ COUTINHO — Editora. Rua dus discretivos, 18 e 20. — Porto.

HISTORIA U'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis fracos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praya da Alegria, 104 ——Porto.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente pubicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidadeillustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos sema, naes, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lishoa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalayaa 42—LISBOA.

A ESTAÇÃO

Periodeia de modas, illustrado, pa ra as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis
—Semestre 2:100 reis. Numero
avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manuel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 felhas, de 8 paginas, peopreço de 120 reis, pagamento adiantado.

Cusa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52-LISBOA.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.º edição revista, augmentada precedida d um esboço biographico

por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Colo correio franco de porte aquem enviar a sua importancia em estampilhas ou sale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lamos Junior.

Ornada com 600 gravuras executados pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar se-ão tres fosciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empreza Lemos & C.º, praça da Alegria 104-Porto, e nas principaes livrarias.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de les de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brockado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Purto.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentee archivos, assim de obras raras como, de manuscriptes ainda ineditos, e descripção de pedras inscripcionaes

OBRAS POSTHUMAS

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Deza annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino. Iudo quanto dizia respeito a Braga. sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperança de d aid estampa a Historia de Braga. A morta veiu annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se

profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahio de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas. 8.º francez grande, e hom papel, distribuida semanalmente aos sors, assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto de entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 28000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida no sur, Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C. Braga.

Livraria Escolar de Porte & C.

Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas da Ordem dos Prégadores etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica adição de 1619 fejta em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. El repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos maia respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano

em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimpromir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas afim de contribuirem para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antististe da Egreja Bracarenso. Esta edição será aumentada com a biographia de Prei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezembargador da Belação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros do que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 do outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assiguatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis, Para o Brazil custará reis 18200 cada volume em moeda brazileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. elalem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

A FELICIDADE

por PERI

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo deste notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primerosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os anrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver corresquadentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel-Manuel Joaquim Antunes.

Séde da administracção em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo do D. Luiz I.